

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Antônio Carlos de Araújo Junior¹, Maria Aparecida Leite Vieira¹, Maria Luiza Ferreira da Silva¹, Terezinha Ribeiro Francalino¹, Lara Leite de Oliveira²

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: juniorlima_2016@hotmail.com; aparecidavieira2000@gmail.com; mlfs170189@hotmail.com; tr.francalino@hotmail.com

²Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: laraleite@unicatolicaquixada.edu.br

Introdução: nas últimas décadas nota-se uma expressiva manifestação dos governos mundiais dentre os quais o brasileiro e da Organização Mundial de Saúde (OMS) com vistas a erradicação da mortalidade infantil. Sabe-se que o Aleitamento Materno (AM) tem importante papel no combate a fome extrema bem como à desnutrição em suma entre os dois primeiros anos de vida. **Objetivo:** analisar a ocorrência do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida em uma maternidade pública do sertão central do Ceará. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, exploratório e avaliativo realizado em uma Maternidade no Município de Quixadá. A amostra foi composta por 187 puérperas no período de março a dezembro de 2018. Foram incluídas na amostra puérperas que de parto normal com mais de 12 horas de pós-parto e excluídas aquelas que se recusaram a participar do estudo ou que possuíam problemas mentais ou cognitivos. Após ser submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá e por meio da Plataforma Brasil, foi aprovado sob o número do parecer: 2.531.361. **Resultados:** a maioria eram adultas jovens 100 (53,5%) até 25 anos, onde 130 (69,5%) se autodeclararam pardas, 111 (59,36%) afirmaram ter estudado por até 9 anos, 151 (80,7%) vivem com companheiro. Das mulheres 39 (20,9%) eram adolescentes de até 19 anos. A taxa de aleitamento na primeira hora foi de 133 (71,1%), apenas 62 (33,2%) receberam estímulo para amamentar precocemente, 174 (93%) foram estimuladas ao contato pele a pele, apenas 98 (52,4%) permaneceram por 30 minutos com seus bebês. **Conclusão:** constata-se que poucas mulheres são motivadas a amamentarem seus bebês precocemente e em suma isso ocorre pela desinformação e negligência da equipe que atua junto às gestantes e puérperas o que demonstra uma deficiência quanto à aplicabilidade das recomendações ministeriais.

Descritores: Aleitamento Materno. Motivação. Serviços de Saúde Materno-Infantil. Enfermagem.